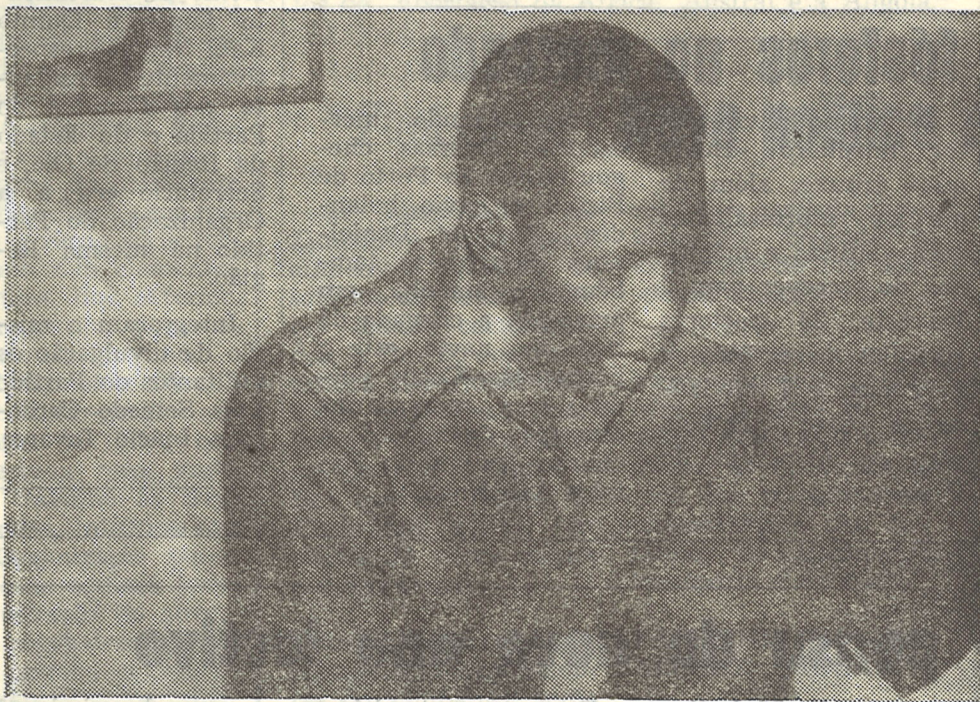


NÃO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

VISITA DO SECRETÁRIO-GERAL DO PAIGC À MOSCOVO

CONSOLIDAR VITÓRIAS DA FRENTE COMUM

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Revolução, camarada João Bernardo Vieira regressou ao país no domingo passado, no final de uma visita de amizade à União Soviética, considerada positiva para as relações dos dois países. A visita foi coroada de êxitos porque permitiu aos dirigentes do nosso Partido e Estado retomarem os contactos a alto nível, segundo declarações do chefe de Estado guineense, o que contribuiu para o aprofundamento das relações de amizade, camaradagem e solidariedade criadas entre os dois povos e Partidos desde os difíceis anos da nossa luta.

A ida de Nino Vieira a URSS, a frente de uma forte delegação do nosso país, vem concretizar as aspirações manifestadas pelos militantes do PAIGC que, no 1.º Congresso Extraordinário, manifestaram o desejo de estreitar os laços de amizade com os países socialistas. «Devemos fazer tudo para, em conjunto com os seus povos, consolidar as vitórias da nossa frente comum anti-imperialista e anticolonialista», disse o Secretário-Geral do nosso Partido, num jantar oferecido em sua honra em Moscovo.

Durante os encontros mantidos na capital soviética, vários problemas foram abordados em diferentes domínios: político, económico e social de acordo com Nino Vieira, ficou assente de que brevemente o Governo soviético dará resposta às diversas questões postas em discussão pela Guiné-Bissau, durante os encontros. Por conseguinte, o Ministro dos Recursos Naturais teve a ocasião de assinar um contrato de estudo de viabilidade técnico económico de futura exploração da bauxite no Boé.

(Ver Página 3)

SEMANA DE SOLIDARIEDADE COM DEFICIENTES

SALIENTADA NECESSIDADE DE CONJUGAÇÃO DE ESFORÇOS

A necessidade de uma melhor conjugação de esforços com vista a encontrar soluções mais adequadas aos problemas dos deficientes constituiu a tônica das intervenções que marcaram no domingo o início da semana de solidariedade com os deficientes. Com efeito, usando da palavra na oportunidade, os camaradas Victor Saúde Maria, vice-presidente do CR e Paulo Correia, Ministro das FARP, sublinharam a importância do Ano Internacional dos Deficientes e referiram a situação particular do país cuja maioria dos deficientes é constituída por antigos combatentes vítimas de guerra. O facto — salientaram — representa uma responsabilidade não só do Governo mas também de todo o povo, pelo que a integração de deficientes se torna uma tarefa imperiosa.

Por outro lado, aspectos ligados com a integração de deficientes na sociedade foram abordados numa palestra proferida pelo camarada Alexandre Furtado, segunda-feira à tarde, também no Salão do III Congresso. Aquele orador centrou a sua intervenção sobretudo na teoria da compensação e das estruturas morfo-funcionais utilizadas no processo de readaptação. A importância do prótese e do exercício físico no processo da recuperação foi igualmente salientada pelo camarada Alexandre Furtado, que informou que o mesmo deve iniciar-se nos primeiros anos da vida e ser acompanhado sempre de acções de âmbito sociais sob pena de resultar em fracasso. Entretanto, à hora do fecho desta edição decorria no Ministério da Saúde uma mesa redonda sobre o AID, promovida pela Comissão Nacional.

MENSAGEM DE BREINEV

Foi endereçado ao camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, uma mensagem de agradecimento do Presidente da República Soviética, Leonid Brejnev, à saudação formulada pelo nosso dirigente máximo por ocasião do 64.º aniversário da Grande Revolução de Outubro. Afirma o presidente soviético: «Compartilho a disposição, expressa pelo camarada, no sentido de consolidar ulteriormente as relações de amizade e cooperação existentes entre os nossos Estados, Partidos e Povos».

COOPERAÇÃO COM A SUÉCIA

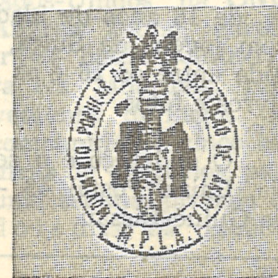
DELEGAÇÃO DA SIDA CHEGA HOJE

Com objectivo de planear a cooperação entre a Suécia e Guiné-Bissau durante o período de 1982/83 e proceder a assinatura de acordos é esperado hoje no nosso país uma delegação sueca constituída pelos srs. Tomas Lagewall, primeiro secretário da SIDA e Marianne Sundh, primeiro secretário do Departamento da Cooperação Bilateral do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país.

Entretanto o chefe da delegação, Tom Tschering deve chegar a Bissau no próximo dia 14. Está prevista a assinatura de acordos de cooperação nos sectores da Indústria, Energia, Desenvolvimento Rural e Telecomunicações. Para os primeiros três sectores o período de duração dos acordos é de dois anos, enquanto que no domínio das Telecomunicações é de dois anos e meio.

Integram ainda a delegação, representantes da missão sueca acreditada no nosso país.

MPLA PARTIDO DO TRABALHO
— 25 ANOS DE LUTA (ver pág. - 8)



Melhorar a qualidade do ensino no país

Atendendo à grande responsabilidade e a difícil tarefa a que é submetida a Educação Nacional, venho por este meio apresentar uma opinião que, a meu ver, é de grande importância.

De acordo com o nível do ensino vigente no nosso País, sendo o ensino básico elementar, da 1.ª a 4.ª classe, sou da opinião que se deveria incluir no ensino básico elementar (2.ª classe) introdução da aprendizagem de gramática, sobretudo a conjugação dos verbos auxiliares. Na 3.ª a 4.ª classe, que sejam dados todos os verbos auxiliares, em todos os tempos, modos e pessoas, para assim, quando o aluno terminar o ensino básico elementar, perceba e saiba um mínimo de português que, como é do conhecimento de todos, trata-se da nossa língua oficial. É notável que, em quase todas as escolas primárias do país, os alunos terminam o ensino básico elementar sem um mínimo de domínio da conjugação dos verbos, o que lhes dificulta muito a escrita e a linguagem correcta do português.

Uma outra coisa que penso ser de grande importância para o ensino básico elementar é o máximo domínio de ortografia e, para tanto, é preciso que o aluno domine um mínimo de gramática.

Chegando ao ensino básico complementar, um aluno já deve dominar muito bem a gramática, sobretudo os verbos e a ortografia. Ainda nesse nível de ensino, sou da opinião que seja introduzido o estudo da geografia física da Guiné-Bissau. Um aluno já neste nível de ensino deve saber em que parte da África fica situada a Guiné-Bissau, a localização dos países com que ela fazem fronteira, estudar as principais regiões que a constituem, os principais sectores e secções que compõem cada região e em que zona do País fica localizados, e, por fim, estudar o que se produz em cada região, por conseguinte estudar os principais rios do nosso País, e a diferença que existe entre os rios e os mares.

Já no 1.º e 2.º ano do curso geral, sou da opinião que seja dada a geografia da África Ocidental, o grupo de países que fazem parte desta zona da África, onde fica situado cada um deles, para, por fim, estudar a geografia da África em geral, (África Ocidental, Central, Austral, do Sul etc.), e o grupo de países que constituem cada uma das zonas.

No 3.º ano do Curso Geral, entendo que devia ser dada a geografia de todos os continentes para, por exemplo, se saber designar o grupo dos países da Europa Ocidental, Europa do Norte, do Sul, e os países Asiáticos. A geografia do Curso Complementar deve continuar tal como está.

Se nós formos a ver ao fundo, há pessoas que fizeram o Curso Geral mas que nada sabem da situação geográfica da Guiné-Bissau, e nem tão pouco sabem indicar os principais rios que constituem.

Coisas que não podem ser! Qualquer cidadão tem por direito conhecer pelo menos a situação geográfica interna.

TINHO

Pedido de correspondência

Domingos Nanque, guineense, estudante, de 16 anos de idade deseja corresponder com jovens da Suíça, com idade compreendida entre os 16 e os 18 anos, para troca de livros e fotos.

O endereço é o seguinte: Livraria Vitória, Caixa Postal 49 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Quarto encontro de técnicos agrícolas

Segundo informações fornecidas pela ANG, está em preparação o IV Encontro Nacional de Técnicos Agrícolas, (ENTA) que deverá decorrer em Bissau de 8 a 12 de Fevereiro próximo.

Este importante encontro deverá, de acordo com uma fonte do Ministério do Desenvolvimento Rural, debater os problemas relacionados com os diversos projectos em curso nas diferentes regiões do país.

Nomeadamente, far-se-á o ponto da situação do DEPA — Departamento de Experimentação de Arroz, no que

se refere às actividades desenvolvidas em Contubuel e na Estação Experimental de Caboxanque, abordando os resultados obtidos na produção de sementes e no estudo da salinidade.

Analisar-se-ão, igualmente, as perspectivas do desenvolvimento, ligadas à estatística de arroz, projecto orizícola do Geba e ao projecto integrado de Caboxanque, bem como a recuperação de bolanhas.

Por outro lado, ainda se apresentarão propostas nesse encontro relacionadas com os

projectos de Bachil e da Zona-2. De salientar que foi a partir do segundo encontro, em 1980, que o ENTA iniciou a criação dos lemas orientadores das suas actividades.

Recorde-se, no entanto, que 1980 foi o «Ano de Caboxanque» e 1981 é «Ano de Produção de Sementes». Entretanto, está prevista para o quarto encontro a continuação do lema «Ano-2 da Produção de Sementes», tendo em conta a importância de que se reveste para o Ministério de Desenvolvimento Rural esta actividade.

Pilhas e fósforos no mercado

Após uma longa carência no mercado nacional, chegaram aos portos de Bissau, no passado fim de semana, 15 toneladas de fósforos domésticos e 249 mil e 696 pilhas eléctricas secas, provenientes do Brasil e destinados aos Armazéns do Povo.

O mesmo navio-motor brasileiro «Buarque» trouxe, além de peças sobressalentes para viaturas e máquinas de escrever para a Pescarte, 24 tractores agrícolas marca Massey Ferguson e 6 mil lanternas «Slac», também para os Armazéns do Povo.

Transportando mercadorias diversas, chegou ontem ao Porto de Bissau o navio holandês «Margriet Danielson». Aguarda-se também até amanhã, em princípio, a chegada de mais um navio, este o português «Cabo Verde», com mercadorias diversas destinadas à quadra festiva do Natal e Ano Novo.

Responde o povo

O que pensa do novo ano lectivo

O novo ano lectivo iniciou-se no dia 28 de Outubro, no Liceu Nacional Kwame N'Krumah, embora o curso complementar não esteja ainda a funcionar dadas algumas anomalias que em breve deverão ser solucionadas.

Para alguns alunos, este será um ano lectivo como tantos outros. Para aqueles que transitam do ciclo para o Liceu, será, por certo uma nova experiência.

No inquérito de hoje, o Nô Pintcha interroga alguns alunos e professores sobre o que pensam deste ano lectivo.

NÃO COMPREENDO NADA DESTES ANO LECTIVO!

José António Sá, Funcionário Público:

«Sinceramente não percebo nada deste ano lectivo. Segundo dizem até este momento não se sabe nada de concreto sobre a vinda de professores cooperantes que leccionarão o 1.º e o 2.º ano do curso complementar. Isso em termos de aproveitamento é medíocre porque obriga os professores a dar a matéria de uma forma oclerada e os alunos pouco poderão assimilar o que origina uma fraca percentagem no número de aprovações.

Este problema tem vindo a repetir-se e até hoje, o Ministério de Educação não conseguiu ultrapassar a situação. Que nos expliquem a

razão! Penso que já basta. Ao que consta, este ano irá existir uma agravante, que será a dispersão das aulas deste curso. A este propósito pergunta-se: Será que para o próximo ano lectivo o novo liceu entrará em funcionamento? Seria mesmo o ideal para podermos sair desta difícil situação escolar.

Mas como acima disse, não compreendo nada deste ano lectivo!»

PODEREMOS RECUPERAR O TEMPO PERDIDO

Ana Maria Soares — Estudante do Curso Complementar.

«Apesar de não se ter dado ainda o início das aulas do curso complementar, penso que o tempo perdido poderá ser recuperado caso o atraso não fôr muito prolongado.

Esperamos, também, que este ano haja um maior aproveitamento que no ano anterior, e que o liceu funcione na base de uma maior disciplina tanto da parte dos alunos como dos professores, pois julgo que só assim se poderão obter resultados positivos».

TEMOS DIFICULDADES NA AVALIAÇÃO ORAL

Ivo Carvalho Silva Júnior — Professor de Matemática do Liceu:

«Quanto ao ano lectivo poderei falar do curso geral que já está a funcionar desde o dia 28 de Outubro, com cerca de 40 alunos em cada sala de aulas, o que dificulta um pouco a avaliação oral, visto que os professores terem menos possibilidades de conhecer os alunos.

Por outro lado, apesar do curso geral funcionar mais à base de professores nacionais, existe uma menor percentagem de professores cooperantes, entre esses, Soviéticos, Cubanos, da Guiné Conakry e portugueses que ainda não chegaram para leccionar as disciplinas de Português e História razão essa que faz com

Oio: Resoluções do Congresso

A campanha de divulgação das resoluções do 1.º Congresso Extraordinário do PAIGC terminou na semana passada na Região de Oio.

Para o cumprimento dessa missão tinha-se deslocado àquela região uma delegação do Partido, chefiada pelo Primeiro Comandante Lamine Cissé, membro do Comité Central do PAIGC.

Acompanharam as reuniões de divulgação os camaradas Irénio de Nascimento Lopes e Quinto Kabi Naiane, respectivamente Presidente dos Comités do Partido e do Estado da Região de Oio, e Secretário para a Organização do Partido na mesma Região.

Integraram a missão de divulgação os militantes do Partido Luís Semedo Cardoso e Inácio Tavares.

Nino em Moscovo: Analisados campos de cooperação

«Nós hoje, como legítimos herdeiros do pensamento do camarada Amílcar Cabral, vamos dar continuidade à sua obra, e tudo fazer para, em conjunto com os camaradas e amigos seguros como vocês, consolidar as vitórias da nossa frente comum anti-imperialista e anticolonialista» — reafirmou o Secretário-Geral do P.A.I.G.C. e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, ao discursar perante membros dirigentes do Partido Comunista e do Governo Soviético, durante um jantar oficial efectuado em sua honra.

O Comandante de Brigada Nino Vieira permaneceu dez dias em Moscovo, em visita de trabalho e de amizade, no decorrer da qual manteve frutuosa contactos de cooperação com altas entidades partidárias e governamentais daquele país amigo. Apontam-se, nomeadamente, as reuniões estabelecidas a nível dos planos económicos, recursos naturais e das pescas, sectores em que mantemos relações de longa data. No que se refere concretamente ao sector dos recursos naturais, ficou acordado um contrato para o estudo da viabilidade técnico-económica do aproveitamento dos jazigos de bauxite no Boé.

Recorda-se que o chefe de Estado guineense estava acompanhado, nessa sua visita, pelos camaradas Samba Lamine Mané, do Bureau Político e Ministro dos Recursos Naturais, Vasco Cabral, do Bureau Político, Secretário Permanente do CC e Ministro da Coordenação Económica e Plano, Joseph Turpin, suplente do BP e Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, Pedro Ramos, do CC e membro do Estado-Maior General das FARP, e Benhanquem Nan Tchande, do CC e chefe da Casa Civil de Presidência.

A ESSÊNCIA DA VISITA

Tudo parecia reduzir-se a dimensão de uma visita de descanso, motivo porque a presença do Secretário-Geral do nosso Partido em Moscovo, de 27 de Novembro a 5 de Dezembro, não foi dada larga publicidade na imprensa soviética. Mas o programa de visita veio a ser preenchido de contactos sistemáticos de análise da nossa cooperação em diferentes sectores pú-

blicos. O clima favorável de vontade e disponibilidade de ambas as partes imprimiu maior dinâmica aos assuntos abordados e o carácter, a princípio limitado, da visita, alargou-se aos aspectos de uma visita de trabalho que resultou, positiva, na opinião dos dirigentes do nosso país. Foi por essa razão que não houve tempo suficiente para que o chefe de Estado guineense pudesse visitar o Sul da União Soviética.

A presença do Nino Vieira mereceu especial

atencão dos meios políticos soviéticos, pois é evidente que o clima das relações de amizade, camaradagem e de solidariedade cimentadas no calor da nossa Luta Armada de Libertação será favorecido por um novo impulso, a partir desta visita e, particularmente, no momento em que o 1.º Congresso Extraordinário do PAIGC conseguiu restituir ao nosso Partido a sua imagem revolucionária de Partido de Cabral, líder de grande prestígio internacional.

ENCONTROS À BASE DE TROCAS DE INFORMAÇÕES

A maioria dos encon-

troos efectuados pela delegação presidencial em Moscovo foi estabelecida à base de trocas de informações, de acordo com os «dossiers» de balanço de cooperação bilateral, com excepção do sector dos recursos naturais, em relação ao qual um contrato foi assinado, conforme detalhadamente apresentamos no texto anexo.

Assim, assinalamos as reuniões mantidas a nível do sector soviético das pescas, a delegação da Guiné-Bissau e a parte soviética aprecia-

ram o andamento da cooperação, particularmente a formação de quadros nacionais (estão 44 compatriotas nossos a estudar na URSS no domínio pesqueiro). Foi analisada a situação técnica e económica da companhia mista de pesca «Estrela-do-Mar», tendo-se frisado a necessidade de vinda de mais técnicos soviéticos para assistência ao nosso sector de pescas e para resolver o problema de reparação dos barcos da mesma empresa pesqueira.

Assim, assinalamos as reuniões mantidas a nível do sector soviético das pescas, a delegação da Guiné-Bissau e a parte soviética aprecia-

regue à uma empresa soviética, «Sovemex», que deverá analisar a proposta apresentada. Sabe-se que técnicos soviéticos colaboram na construção de algumas vivendas para as pescas e, por outro lado, estão a construir um complexo frigorífico que deve terminar em Abril a Maio do próximo ano.

No domínio do plano económico, foram postos todos os problemas inscritos nos documentos de balanço de cooperação existente entre os dois Partidos e Estados,

particularmente nos domínios de saúde, educação, agricultura, planificação, comércio, recursos naturais e cultura.

A delegação do nosso país não deixou, da mesma forma, de frisar questões de possibilidades de concessão de créditos pelo Governo soviético e das necessidades particulares que o país sente em combustível e em certas matérias de construção e artigos de primeira necessidade. Os governantes daquele país amigo manifestaram uma franca abertura para apoiarem o nosso Governo em vários níveis possíveis, precisando no entanto, de estudar as bases concretas de sua atribuição.

Entre vários contactos efectuados em Moscovo entre o Secretário-Geral, João Bernardo Vieira, acompanhado de dirigentes do Partido e do Estado, e autoridades Soviéticas, destacamos as reuniões de trabalho a nível partidário, decorridos em 3 e 4 de Dezembro com altos dirigentes do Bureau Político do PCUS.

Em suma, importantes problemas referentes à cooperação entre a União Soviética e a Guiné-Bissau, e a expressão da vontade comum de reforçar os laços de amizade e de solidariedade entre o Partido Comunista da U.R.S.S. e o PAIGC constituíram o centro das conversações a esse nível. O PCUS esteve representado nessa reunião pelos camaradas Ponomarev, membro do BP e Secretário do CC, e o chefe do Departamento Internacional do CC, Ulianovsky.

Durante o primeiro encontro, o camarada Nino Vieira, acompanhado de Samba Lamine Mané e Vasco Cabral, abordou questões ligadas às actividades do Partido e do Governo da Guiné-Bissau, orientadas para realizações sócio-económicas no interesse das massas trabalhadoras do país. O dirigente máximo do PAIGC não deixou igualmente de fazer uma apreciação sobre a política pacífica da União Soviética, que defende a salvaguarda da segurança internacional, a cessação da corrida aos armamentos e o estabelecimento de uma paz sólida, o que também contribuiu para o desenvolvimento do povo africano, na via da independência e do progresso social.

agressão e de intervenções militares contra os camaradas angolanos e de outros países africanos e prejudicam a justa solução do problema namibiano.

ARGÉLIA: AMIZADE COM NOTA DE REALCE

Tal como na ida, o Secretário-Geral do P.A.I.G.C. fez escala na capital argelina, de regresso ao nosso país. Antes passara por Budapeste e Túnis, antes de chegar a Alger. No primeiro dia de partida, o avião também fez escalas técnicas em Nua-dibou, Alger e Budapeste, antes de aterrar em Moscovo.

Todas essas escalas tiveram, cada uma, grau de representatividade, consoante o carácter que o acolhimento das autoridades locais dispensarem ao chefe de Estado da Guiné-Bissau.

Nisso, sem querer, somos levados por impulsos de emoção, a registar uma nota de realce para a forma condigna e jubilosa com que o chefe de Estado argelino, Chadli Bendjedid, acolheu o Comandante Nino Vieira, do aeroporto Houari Boumediene ao palácio do Povo, onde pernitoou com membros do nosso Governo que o acompanhavam, e dali, no dia seguinte (domingo) para o nosso país, em avião especialmente dispensado.

«É uma ocasião que nos permite trocar os nossos pontos de vista sobre a situação em África, de abordar certas questões de interesse comum e de alargar e reforçar a nossa cooperação em vários domínios» — declarou, nomeadamente, o camarada Nino, aos órgãos de informação locais.

No fim da tarde do mesmo dia (sábado), os dois chefes de Estado mantiveram um encontro privado onde foram abordados problemas de cooperação em novas perspectivas dinâmicas e vantajosas. Analisou-se, na mesma ordem de ideias, as possibilidades de constituição de uma comissão mista de cooperação que, em princípio, deverá reunir-se no primeiro trimestre do próximo ano. Saliente-se por outro lado, o jantar oficial oferecido pelo Presidente Bendjedid no Palácio do Povo.

“Consolidar as vitórias da nossa frente comum”

Na véspera da sua partida de regresso a Bissau, o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, teve a honra de participar num jantar de gala oferecido em sua homenagem pelo Vice-Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Shitikov.

Durante o jantar em que também o camarada Shitikov pronunciou palavras de felicitações e de cordialidade ao novo dirigente do PAIGC e da República da Guiné-Bissau, Nino Vieira proferiu um breve mas significativo discurso do qual transcrevemos as passagens mais relevantes:

«(...) Desde os tempos difíceis da luta de libertação nacional do nosso povo, sob a direcção do PAIGC, que tivemos o apoio do povo soviético, do seu Partido de vanguarda — o PCUS — e do vosso Governo. Com a vossa ajuda fraternal pudemos derrotar o retrógrado colonialismo português e conquistar a independência total.

«Esta importante vitória contra o imperialismo, significou uma viragem histórica na luta pela emancipação do continente africano e teve repercussões políticas na consolidação da frente anti-imperialista e dos combatentes pela paz no mundo.

«Nesta luta heróica, o camarada Amílcar Cabral, grande amigo da URSS, teve papel determinante. Nós hoje, como legítimos herdeiros do seu pensamento, vamos dar continuidade à sua obra, e tudo fazer para, em conjunto com os camaradas e amigos seguros como vocês, consolidar as vitórias da nossa frente comum anti-imperialista e anti-colonialista.

«Igualmente, seguindo o exemplo edificante do nosso glorioso e inesquecível líder, camarada Amílcar Cabral, vamos estreitar os laços de cooperação, amizade e camaradagem que unem os nossos povos, os nossos Governos e os nossos Partidos»...

O Centro de Manutenção de Veículos é uma nova realidade nacional

O Centro de Manutenção de Veículos (CMV), recentemente construído em Bissau, que absorveu cerca de 170 mil contos investidos pelo Governo Sueco através da SIDA, tem por objectivo prestar assistência aos 150 camiões e 130 automóveis além de outras máquinas da Volvo BM, bem como aos 128 camiões Berliet. Para estas duas marcas há garantia de peças sobressalentes de origem, enquanto outras marcas poderão igualmente ser reparadas mas sem haver da parte do CMV garantia de peças. Por outro lado, em entrevista concedida à ANG, o camarada Sérgio Resende Costa, director do CMV informou que esta empresa pública irá assinar contratos com a VOLVO e RENAULT que lhe permitirão importar e comercializar estas duas marcas no país.

O Centro de Manutenção de Veículos, que se popularizou com o nome de «Oficina Volvo», é dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa e financeira e com património próprio. No que se refere a maquinaria, esta empresa está equipada para responder às necessidades de recuperação de qualquer tipo de veículos automóveis.

O projecto deste complexo foi concebido devido à necessidade urgente de se dar assistência ao grande número de viaturas pesadas Volvo e Berliet existentes no país, muitas das quais completamente inoperacionais por falta de acessórios. É nesta perspectiva que foi dada tal dimensão ao complexo, dotando-o de modernos equipamentos e instalações com um bloco oficial capaz de assistir 16 viaturas pesadas ao mesmo tempo, uma sala de pintura, uma secção de bate-chapas e dois gabinetes especializados para componentes eléctricos e componentes diesel, estando estes dois últimos equipados para solucionar, a nível nacional, os problemas dos motores diesel no que respeita a afinação e calibragem das bombas injectoras.

O Centro conta com um total de 67 trabalhadores, sendo 40 pertencentes do sector técnico de manutenção dos veículos. Segundo o camarada Sérgio Resende, muito antes do seu arranque, a empresa teve a preocupação de mandar formar no estrangeiro, nomeadamente na AUTO-SUECA em Portugal, que trabalha com o sistema Volvo, alguns dos seus quadros, cuja permanência em estágio variou conforme as especialidades — de 4 a 8 meses, nos mais diversos domínios.

Para que o projecto pudesse arrancar com as garantias mínimas «fez-se um contrato com a Volvo Internacional Corporation», disse o director do Centro — contrato de assistência

técnica com duração de três anos, tendo esta firma enviado, ao abrigo do acordo, cinco especialistas a Bissau, para procederem a superação dos técnicos nacionais em diversas especialidades».

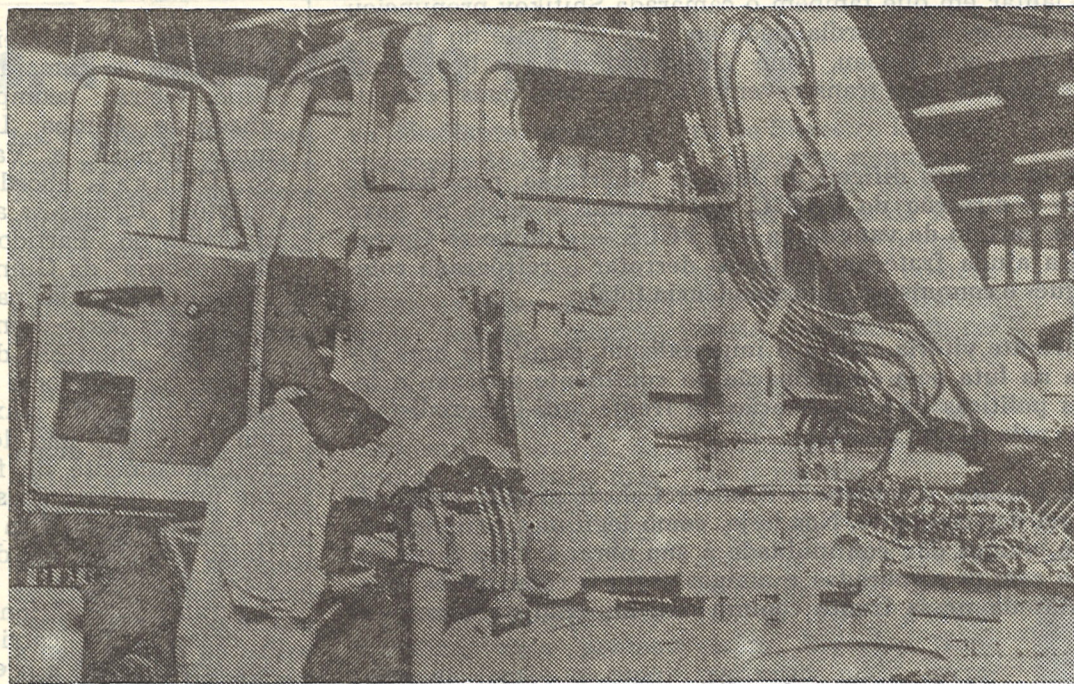
Inicialmente, o projecto de criação do CMV estava destinado a ser um complemento dos Armazéns do Povo. Mais tarde, verificando-se a sua dimensão e o número de viaturas Volvo existentes noutros serviços, a empresa tor-

na formação para os condutores no sentido da manutenção diária e periódica das viaturas, porque constatamos que uma das principais causas do mau estado geral das viaturas, sobretudo das do Estado, deve-se ao desleixo dos próprios condutores».

O CUSTO DA MANUTENÇÃO É MUITO ELEVADO?

Esta questão colocada ao director do CMV vai de encontro às diversas opiniões de pessoas que

«Estamos convencidos de que, se a nossa proposta for aprovada, esta questão será efectivamente solucionada, mas, de qualquer maneira, é bom ver que, apesar do alto custo dos trabalhos pelas razões apontadas, o C.M.V. já conseguiu recuperar uma grande parte do parque que se encontrava imobilizada há bastante tempo, como aliás acontece com as viaturas dos Armazéns do Povo, muitas delas avariadas há mais de dois anos em estado de quase irreparáveis».



A direita, o director do Centro de Manutenção de veículos «Oficina de Volvo». A esquerda, imagem parcial das instalações oficiais

nou-se autónomo, mas absorvendo parte considerável do pessoal da antiga oficina dos AP, tendo o camarada Resende Costa necessidade, para além dessa absorção, de se contratar mais alguns outros quadros».

Tendo em conta que a maioria dos técnicos apenas têm conhecimentos práticos da profissão «o Centro de Manutenção de Veículos possui uma escola de formação profissional para reciclagem dos quadros, e o curso que é ministrado por especialistas teve início a 5 de Novembro último e abrange todos os elementos afectos ao sector técnico», disse-nos o camarada Resende Costa. «Dentro do programa — acrescentou o director — também está prevista

já utilizaram os serviços daquela empresa, de que os custos de reparação são muito elevados. Em resposta, o entrevistado fez notar, de forma evidente, que os grandes investimentos na construção civil, sem contar com a maquinaria moderna, fazem com que o preço de venda à hora praticado pela empresa, seja elevado. Contudo, acrescentou: «uma proposta de redução do custo de reparação já foi apresentado ao Ministério do Comércio que tutela o CMV, após a conclusão de um estudo elaborado pelos técnicos do Ministério do Plano e das Finanças, estudam esses que se assentam principalmente nas questões de amortização do investimento com a construção civil».

Ainda a propósito:

Desde o início do seu funcionamento, o Centro já fez mais de 30 grandes reparações, tendo determinadas viaturas levado peças no valor situado entre 200 e 500 contos. Entre médias e pequenas reparações, o CMV já levou a cabo cerca de 400 intervenções.

O parque de estacionamento do Centro está completamente cheio de camiões Volvo que pertencem ao Ministério das Obras Públicas, os quais aguardam a sua entrada na oficina. O aspecto exterior dessas viaturas é, em grande número, muito deplorável, deixando pressupor que a recuperação de cada unidade será dispendiosa. Resende Costa acrescentaria ainda a este respeito que uma série de camiões estiveram imobilizados há

mais de um ano, expostos ao sol e à chuva, factores que criaram novas complicações, que aumentam os gastos de reparação.

Foram investidos no Centro de Manutenção de Veículos cerca de 170 mil contos, custo que demonstra o valor desta empresa cujos estatutos já foram aprovados pelo Conselho de Ministros, estando para breve a sua publicação.

CONCESSIONÁRIA DAS MARCAS VOLVO E RENAULT

Sabia-se que os Armazéns do Povo detinham o direito exclusivo de importação de viaturas e outros equipamentos de marca Volvo, assim como da Renault (veícu-

O financiamento não contempla a aquisição de peças para carros ligeiros Volvo. Segundo o nosso interlocutor, «o nosso Governo não conseguiu um financiamento externo, mas atribuiu uma verba de 250 mil dólares que destinam à aquisição de peças para os camiões Berliet e para as viaturas ligeiras Volvo. Entretanto, estão a ser feitos esforços para conseguir um financiamento externo para o fim».

REGALIAS SOCIAIS DOS TRABALHADORES

Para além da própria formação dos trabalhadores a que nos referimos anteriormente,



los Industriais) facto que já não se justifica no momento actual tendo em conta que, como informou o camarada Resende Costa, o CMV irá assinar contratos de concessão exclusiva com essas duas marcas.

Este problema suscitou outros esclarecimentos da parte do director do Centro: «O CMV é uma realidade nacional graças a um financiamento concedido ao nosso Governo pelo Governo sueco através da S.I. D.A., englobando não só a construção do edifício, como também a aquisição de peças sobressalentes para os camiões Volvo. Contudo, a responsabilidade desse financiamento, de acordo com a SIDA, deve ser dividida com o nosso Governo ao longo do tempo».

mesmos virão a beneficiar brevemente de uma cantina que fornecerá refeições a preços subvencionados. Há um posto médico em fase de acabamento, onde deverão ser assistidos todos os trabalhadores da empresa, sendo igualmente a contratação do CMV procedida à sindicalização de todos os quadros. Proteger o pessoal tem sido uma preocupação constante do CMV. Daí que a empresa já assegurou os trabalhadores contra acidentes de trabalho».

«Toda a formação profissional dos trabalhadores a que esperamos a continuidade desde os nossos serviços — acrescentou Resende Costa — feita em estreita colaboração com o Instituto Técnico de Formação

A incomparável faculdade de ver

«Afirmamos que os governos e a comunidade internacional têm obrigação fundamental de prevenir a cegueira e conservar a visão e que a incomparável faculdade de ver não deveria ser desnecessariamente negada a nenhum ser humano».

Na Assembleia Internacional do Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos, realizada no Brasil, em 1974, organizações de 68 países viradas para o bem-estar dos cegos assumiram, com estas palavras, o compromisso de apoiar a acção internacional conjunta em benefício da prevenção da cegueira. Embora tradicionalmente dedicadas à reabilitação, ao advogarem a prevenção da cegueira, essas organizações não cederam qualquer terreno na sua exigência no sentido de que todos os países deveriam fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para proporcionar educação, reabilitação e bem-estar social às pessoas irreversivelmente cegas. O facto é que entendem desnecessário provar que o direito de ver não é o menos importante

dos direitos humanos, que se deveriam enviar o máximo de esforços científicos possíveis para salvar a visão e que, para o paciente de cegueira curável, a única reabilitação aceitável é a restauração da vista.

Através de suas representações em África, Ásia e América Latina, o Conselho Mundial sabe muito bem da situação dos cegos nos países em desenvolvimento. Na maioria desses países, os serviços de reabilitação são totalmente inadequados e, para milhões de pessoas, a cegueira culmina inevitavelmente em miséria. A menos que se adoptem providências decisivas para romper o elo que liga a cegueira ao crescimento demográfico, as organizações de bem-estar de cegos no Terceiro Mundo não tardarão a enfrentar estatísticas que os recursos previsíveis serão inteiramente incapazes de igualar.

COORDENAÇÃO DE ACTIVIDADES

Foi em função desse quadro que o Conse-

lho Mundial criou o seu Comité de Prevenção da Cegueira em 1965, e instou os países membros a unir forças com grupos médicos numa acção natural contra a cegueira desnecessária. Através de seus órgãos profissionais e da Associação Internacional para a Prevenção da Cegueira, os oftalmologistas já haviam acumulado um rico depósito de experiências sobre o controlo de doenças que conduzem à cegueira. Combinadas, as motivações paralelas dos cegos e dos oftalmologistas revelaram o seu poder. A iniciativa foi bem recebida por governos e por agências da ONU. Resoluções aprovadas em sucessivas Assembleias Mundiais da Saúde estabeleceram prioridades e políticas e abriram caminho para a acção em grande escala.

Assim, a Associação Malaia para os Cegos patrocina anualmente a semana de Prevenção da Cegueira. Com um tema diferente para cada ano, as organizações

profissionais e os meios de comunicação colaboram para alertar o público quanto aos riscos oftalmológicos. A Associação publica panfletos em malaio, chinês e inglês sobre como «salvar a vista». Em seis anos, a unidade móvel de oftalmologia da Associação realizou exames em 74 000 pessoas, proporcionou tratamento a 18 000 habitantes de áreas rurais e organizou campanhas de cirurgia da catarata.

A cura de doenças de olhos em áreas tribais caracteriza uma das actividades da Sociedade para os Cegos do Quênia. No ano de 1975, por exemplo, seis unidades móveis examinaram 144 000 pacientes, dos quais 47 000 foram tratados e mais de 1 000 foram operados. A Sociedade participa no original projecto «Visão Alada», que utiliza pequenas aeronaves para fazer deslocar cirurgias visitantes a hospitais missionários na África Oriental.

A Comissão Nacional para os Cegos da Gua-

temala complementa o seu extraordinário programa de reabilitação com amplas actividades de combate às doenças oftálmicas. No seu hospital oftalmológico na Cidade da Guatemala trata 350 pacientes por dia e concentra o treino de pessoal de oftalmologia. Em colaboração com nutricionistas regionais, a Comissão promoveu a adopção de leis para fortalecer o açúcar com vitaminas a fim de controlar a xeroftalmia. A Comissão procedeu ao levantamento da extensão do tracoma e, em colaboração com o México, está intensificando as suas actividades de combate à oncocercíase.

A cegueira é um dos flagelos mais terríveis da humanidade. Pela primeira vez na história, pode-se agora controlar e reduzir extraordinariamente as principais doenças que resultam em cegueira. Entre aqueles que exortam ao aproveitamento dessa oportunidade, a voz mais convincente talvez pertença aos cegos do mundo.

O que é "visão internacional"?

Em 1972, com a participação de assistentes sociais cegos e oftalmologistas, um grupo de estudos formado por especialistas da Organização Mundial de Saúde reconheceu a necessidade de coordenação. Sugeriu-se a criação de mecanismo internacional encarregado de reunir as motivações e as experiências multidisciplinares e de liderar a acção internacional para mobilizar interesses e recursos. O Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos e as organizações oftalmológicas internacionais concordaram em tomar essa iniciativa que culminou, em 1.º de Janeiro de 1975, com a criação de um novo órgão, a Agência Internacional para a Prevenção de Cegueira, mais conhecida em certos países pela denominação de «Visão Internacional».

DIREITO DE VER

Como observou um orador no acto da sua fundação, a nova Agência «representa uma combinação invulgar de todos os cegos do mundo e todas as associações

internacionais de oftalmologistas». Essa mesma combinação repete-se nos Comités Nacionais da agência, já instituídos em cerca de 40 países. Em 1976, a agência e seus comités encetaram providências conjuntas para focalizar a atenção mundial na preocupação da cegueira e na necessidade de mobilizar, através de governos e de campanhas nacionais, recursos que possam estender o âmbito geral e a eficácia da acção internacional contra a cegueira. Os cegos e suas organizações acreditam na possibilidade de contribuir decisivamente para essa iniciativa em termos de motivação, experiência de campanha e promoção do «direito de ver».

Uma das organizações pioneiras nesse campo é a Real Sociedade para os Cegos da Comunidade de Nações. No ano de 1975, em 14 países da África, da Ásia e das Caraíbas, equipas médicas patrocinadas pela Sociedade trataram os olhos a 513 000 pacientes, realizaram 65 832 operações para restauração da visão e

outras 12 493 para a prevenção de cegueira iminente. Trata-se do maior programa internacional de socorro oftalmológico jamais empreendido por qualquer organização não governamental, podendo-se dizer que, nos últimos dez anos, a Sociedade conseguiu salvar ou restaurar a visão de mais de 250 000 pessoas.

Nos seus 25 anos de existência, colaborando com 28 organizações nacionais filiadas, a Sociedade conseguiu adaptar as técnicas de reabilitação a numerosas comunidades do mundo em desenvolvimento. Actualmente, a Sociedade aplica 75 por cento dos seus recursos em actividades de prevenção e cura, sendo significativo que essa transforma-

ção haja resultado menos de uma decisão política específica do que da gradual deslocação do ênfase para projectos de campo, baseados principalmente em considerações de eficácia de custo e na necessidade de exercer, com recursos limitados, um sensível impacto no maciço e crescente problema da cegueira.



Aspecto da sessão inaugural da semana de solidariedade com os deficientes

Profissional, a quem, desde o início, foi entregue um programa anual de formação técnica. É também da intenção do CMV pedir ao ITFP o seu parecer no que se refere aos planos de formação e mesmo de atribuição de certificados de frequência dos cursos, cuja validade conferirá ao operário nacional que o possuir um atestado à sua competência, que o habilitará a trabalhar em qualquer outro lugar no país».

Paralelamente à formação técnica, está-se a fazer, segundo o camarada Resende, a alfabetização de alguns trabalhadores e alguns cursos de superação, para que os mesmos possam assimilar os ensinamentos técnicos ministrados na escola, de forma a tirarem o máximo proveito para um melhor manuseamento dos modernos aparelhos postos à sua disposição. Essa campanha de alfabetização e de superação é feita na empresa com a colaboração do Ministério da Educação Nacional.

A CAMPANHA AGRÍCOLA E O PAPEL DO CMV

A necessidade de recuperar todas as viaturas pertencentes aos Armazéns do Povo, tendo em vista a presente campanha agrícola de recolha da mancarra e do arroz, cuja importância é vital para o país, faz com que o Centro de Manutenção de Veículos encarasse o problema com a máxima atenção e responsabilidade, facto que exigiu uma planificação muito rigorosa dos trabalhos. Para já, pode-se afirmar que as viaturas pesadas dos Armazéns do Povo já foram recuperadas, enquanto se aguarda ainda este mês a chegada à Bissau de um importante carregamento de materiais com uma parte considerável da encomenda de peças de origem. «Estes materiais — disse a conc'uir o camarada Resende Costa — permitirão ao CMV assegurar uma completa e eficaz assistência a todas as viaturas empenhadas na campanha agrícola».

UDIB, 4 - Bafatá, 1: Futebol de inspiração

Domingo. Jogo realizado no estádio Lino Correia às 21 horas.
Ficha Técnica:
 Equipa de arbitragem: árbitro — José de Pina; fiscais — Ismael Borja e Paulo Manuel Correia.
 UDIB — Maio; João Gomes, Furé, Álvaro e João Carlos (cap.); Injai II, Tatu (Inácio) e Martinho; Baldé, Lássana e Djudju.
 Suplentes não utilizados: Lino, Paulo Isaac, Tony, Injai I e José Manuel.
SPORTING DE BAFATÁ — Salvador; Uri, Justino (cap.), Pedro Una e Eduardo; Domingos Gomes, Elói e Mamadu Mané; Ença (Adulai e depois Alfa), Almamo e Saná.
 Suplentes não utilizados: Gama, Calhá e Braima.
Golos: Aos 33 minutos Baldé surpreendeu o guarda-redes Salvador com um pontapé «a pingar». Aos 65 minutos Djudju fez 2-0 numa jogada que deixou muitas reservas aos espectadores. Aos 72 minutos Mamadu Mané, com mais jeito que força reduziu para 2-1. Aos 80 minutos Baldé, muito oportuno, fez vibrar o estádio Lino Correia ao desferir um pontapé potentíssimo que bateu Salvador sem apelo nem agravo, para aos 90 minutos Injai II fechar a contagem com um golo de belo efeito.
Ação disciplinar: o árbitro José de Pina mostrou três cartões amarelos aos mais afoitos (Saná, Elói e Injai II).

Os espectadores que afluíram na noite do domingo no Lino Correia, não se desiludiram nos primeiros 30 minutos do jogo. Com efeito, nesse período jogou-se «taco a taco». Um futebol total com alguns rasgos de inspiração que eletrizaram o público. Os «leões» do Leste entraram dispostos a tudo. Boa mobilidade no terreno, boa ligação em todos os sectores e uma ânsia febril em pontuar. Os rapazes

de Queta imprimiram uma toada veloz ao jogo, e, exploraram o flanco esquerdo do seu ataque com algum sucesso. Não obstante a falta de discernimento nos momentos de remate, Saná esgueirava-se facilmente em tabelinhas ora com Eloi, ora com Mamadu Mané.
 As investidas do adversário, os udibistas, com jogadas bem ensaiadas, contratacavam. E, o fiel da balança ia

oscilando ora dum lado ora doutro. Mas, no entanto, o primeiro sinal da derrocada da equipa do Leste surgiria com o golo consentido pelo guarda-redes Salvador.
 Após o intervalo, presenciou-se o domínio e o contradomínio do jogo. Entretanto, a UDIB com uma formação mais experiente, iria ditar a lei da partida impondo-se com três golos em frações de tempo o que arrasou

as pretensões do adversário. Maior visão, melhor entrosamento num conjunto cujos valores individuais primam pela boa execução, a UDIB rubricou mais dois pontos.
BENFICA, 4
TOMBALI, 0
 Jogo realizado na tarde do domingo no Lino Correia.
BENFICA — Abel, Antelmo, Idelino, Tchaler e Djondjon (João Domingos); Mané, Ni-

Prato foi o único jogador que, por entrada irregular, foi apresentado o cartão amarelo. Um trabalho positivo do árbitro Carlos Montgomery coadjuvado pelos fiscais Justino Leal e José Ramalho.
GOLOS: Rui Lopes (1min.); Mané (17 min.); Vieira (38 min.) e Niná (80 min.).
Ação disciplinar: Zé

Os encarnados não depararam com uma resistência digna de nota e, se não foram mais longe devem culpar a má pontaria dos seus dianteiros.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
UDIB	6	5	1	—	13	4	11
Benfica	6	5	—	1	12	5	10
Ajuda Sport	6	3	2	1	9	8	8
Sporting	6	3	1	2	13	7	7
Tombali	6	2	2	2	9	8	6
Estrela de Bissau	5	3	—	2	6	7	6
Gabú	6	2	2	2	9	7	6
Balantas	6	2	2	2	4	6	6
Bafatá	6	2	1	3	12	9	5
Bolama	6	1	3	2	11	12	5
Ténis	6	1	3	2	9	10	5
Farim	6	2	1	3	5	7	5
Quínara	6	2	1	3	7	13	5
Cantchungo	6	2	—	4	8	15	4
Bula	6	1	1	4	3	7	3
Bissorã	5	1	—	4	5	15	2

Resultados da sexta jornada: Estrela de Bissau, 1—Ajuda, 0; Ténis, 4—Bissorã, 0; Benfica, 4—Tombali, 0; UDIB, 4—Bafatá, 1; Balantas, 1—Bula, 1; Bolama, 2—Quínara, 2; Cantchungo, 1—Sporting, 3 e Farim, 0—Gabú, 0.
 Hoje à tarde, em Bissorã no jogo em atraso correspondente a 3.ª jornada: Atlético de Bissorã—Estrela de Bissau.

Ténis, 4- Atlético de Bissorã, 0

Ténis Clube — Tchandi; Djédjê (cap.), Nuno, Biquel, e Félix; Djony Pedro Gomes e Épi; Pumpuntcha, Zé Manuel (Boaventura) e Tony Tavares (José Alberto).
Atlético de Bissorã — Mula; Nhama Camará, Samuel Pereira (cap.), Diniz e Adão (Ivo Sá); Tony Tavares (ex-Gabú), Mário Fodé e Samuel Costa; Zeca Fanté, Fernando da Costa e Futana (Abdú Camará).
Arbitragem — Wié Coiaté coadjuvado por Manuel Rodrigues e Pedro Embaló.
Ação disciplinar — cartão amarelo exibido a Djédjê e Félix e vermelho para Djony e Samuel Costa.
Golos: primeira parte 1-0: numa descida Djony fez o esférico voar até a área dos visitan-

tes. O guarda redes soca para a zona frontal e Tony Tavares agradece abrindo o activo, aos quatro minutos. Segunda parte 3-0: aos 50 minutos Pumpuntcha aumenta a vantagem e aos 52 minutos Zé Manuel, a meio campo adversário, remata rasteiro fazendo novamente o «placard» funcionar. Quando decorria 70 minutos, Zé Manuel rematou perante a hesitação do guarda redes, e deu-nos a impressão de que a bola entrou na baliza, antes de ser tocada por um defensor. Contudo, Tony Tavares confirmou o golo enquanto o árbitro abismado observava a alegria dos tenistas esquecendo-se indicar o círculo central (vindo a fazê-lo depois).
 Wié Coiaté esteve simplesmente desastro-

so. Hesitante quanto a marcação de livres permitiu, por várias ocasiões, jogadas à margem da lei. A má exibição do árbitro atingiu o cúmulo no desenrolar de uma jogada, quando um jogador tenista cometeu uma falta perigosa. O juiz indicou, inicialmente, a marca de grande penalidade, mas depois deu o dito por não dito e marcou falta contra Atlético de Bissorã... Só visto!!
 O Ténis averbou os primeiros dois pontos (vitória) frente a uma formação que malgrado a sua recente saída de hibernação, demonstrou possuir um conjunto que não merecia esta derrota expressiva. Mas aconteceu o 4-0 já que uma peça (o guarda redes) não funcionou convenientemente na equi-

pa de Silvestre Darame. Aos sete minutos do jogo a equipa alva **ocultou os efeitos** da força, velocidade e preparação física dos homens do norte, afoitos em demasia, puseram em perigo o último reduto tenista, vindo Zeca a falhar uma flagrante oportunidade de igualar a partida.
 O Ténis teve que se acautelar o «petisco» pois afinal não era tão fácil de digerir e aceleraram. Biquel e Nuno marcaram mais cerradamente, contudo a movimentação de Futana era de levantar os cabelos. Djony e Zé Manuel redobram o esforço à procura de golos só que a dupla central da equipa adversária foi excelente nos cortes e na dobra.

Torneio de Ténis

O torneio «despedida» a Tony Marques, organizado pela Escola Lawn Ténis, termina
Resultados: infantil: Djoca — Marcelino, 6/4; Nuno II — David, 6/3. Cadetes: Eanes — Ho-



Tony Marques na hora da despedida

amanhã, já que o campeão de Bissau da modalidade deixa o país depois de amanhã. Este torneio tem sido disputado em todas as categorias da Escola, movimentando pessoas de idades diferentes.
 Entretanto, enquanto procedíamos ao fecho desta edição, Elsa Marques e Janny disputavam ontem as meias finais. Lígia Garcia já se encontra apurada para a final. Em iniciados jogaram, igualmente ontem, Anatoli — Miguel Habib e, em seniores, Tony Marques — Alexandre Lobo e Chantre — Rui Ribeiro.

nório, 6/2. **Júnior:** Herculano — Rosalino, 6/3. **Iniciados:** Arfuche — António Soares 6/4; Regalla — Arfuche, 6/3; Bartolomeu — Helder, 7/6 e Pepito — Fortunato 6/4.
Na classe feminina: Elsa Marques — Carmen, 7/5; Lígia — Junila 6/0 e Janny — Nancy 7/5. Em seniores: Cadú — Zé Tavares, 7/5, 4/6 e 6/2; Tony Marques — Annes 6/1 e 6/0; Rui Ribeiro — Adriano, 7/5, e 6/3; Davys — Manecas, 6/3 e 6/3 e Chantre — Zé Pinheiro, 6/2 e 6/0.

Estrela Negra, 1- Ajuda Sport, 0

Estrela Negra de Bissau — Fidel; N'Dute (cap.), Cláudio, Blata e Ialá; Graça, Baben e Abulai; Danar, Pagâncio (Joseph) e Ocante (Marcelino).
Ajuda Sport — Segismundo; Dans (N'Pebé), Nelito, Gilmar e Adão (cap.); Pedro, Beto Pontes e Pepas; Biri, Babagalde (Marcelino) e Hermiton.
Arbitragem: Embunha Encada auxiliado por Domingos da Cunha e Paulo Manuel Rodrigues.
Ação disciplinar: cartão amarelo para Nelito sendo-lhe apresentado mais tarde, já na segunda metade do desafio, o cartão vermelho.
Golos: primeira parte 0-0. Segunda parte 1-0: aos 70 minutos na marcação de um livre a bola vai a N'Dute que prontamente cruza para a baliza dos ajudistas onde aparecerem três avançados do Estrela, entre os quais Joseph que antes da bola ba-

ter no chão fê-la introduzir onde mandam as regras.
 Apesar da vitória, o Estrela de Bissau esteve em dia não, deixando no banco um excelente ponta de lança que veio a resolver o seu problema. Nos quarenta e cinco minutos iniciais, os ajudenses poderiam ter pontuado, por intermédio de Pepas aos 10 minutos, e Hermiton aos 17 minutos e inúmeros passes magistrais desperdiçados por Babagalde.

ter no chão fê-la introduzir onde mandam as regras.
 Apesar da vitória, o Estrela de Bissau esteve em dia não, deixando no banco um excelente ponta de lança que veio a resolver o seu problema. Nos quarenta e cinco minutos iniciais, os ajudenses poderiam ter pontuado, por intermédio de Pepas aos 10 minutos, e Hermiton aos 17 minutos e inúmeros passes magistrais desperdiçados por Babagalde.

O jogo peculiar dos ajudenses — bolas no ar dentro do seu meio campo — poderia ter custado caro aos estrelenses que tentaram responder pela mesma moeda. Contudo, Babagalde apagado desde os primeiros minutos estava a pedir substituição que só apareceu na segunda metade do desafio, altura em que a equipa militar fez entrar o poderoso Joseph que daria o golo da vitória.

A África do Sul e o uso de mercenários

Um dos mercenários preso nas Seychelles após a tentativa de golpe de estado confessou ser um oficial superior no activo da «South African National Intelligence Service», a polícia de espionagem da África do Sul.

Chamado Dolinchek, o mercenário afirmou por outro lado, que é amigo do coronel Mike Hoare, o homem que dirigiu a tentativa mercenária para derrubar o governo das Seychelles. Dolinchek declarou que fora enviado para as Seychelles por Hoare antes do golpe de estado, a fim de avaliar a situação no país.

A intenção destinada a derrubar o regime do presidente Albert René e um novo governo seria formado com elementos vindos do exterior, acrescentou o mercenário sul-africano.

Noureddine Djoudi, secretário-geral adjunto da OUA, que efectuou uma visita de trabalho às Seychelles, afirmou que a Organização pan-africana apoiará todos os esforços do governo seychelense a fim de prender os responsáveis do golpe falhado de 25 de Novembro último, planificado pelo regime racista da África do Sul.

Djoudi anunciou também que a OUA vai tomar medidas apropriadas destinadas a impedir qualquer tentativa futura de mercenários para estabilizar países africanos.

Conferência de solidariedade afro-árabe

«Os povos árabes e africanos partilham não só uma herança cultural e histórica similar, mas têm também o destino comum de serem os alvos da opressão imperialista, colonialista e racista» — declarou o tenente-coronel Mengistu Hailé Mariam, chefe de Estado da Etiópia, numa mensagem enviada ao presidente de Angola.

Nesta mensagem, enviada por ocasião da conferência de solidariedade afro-árabe, cujos trabalhos decorrem até hoje em Luanda, afirma ainda que as recentes agressões perpetradas contra Angola, Moçambique, Seychelles e o Líbano constituem «os exemplos flagrantes dos sinistros planos da aliança imperialista e racista».

Mengistu denunciou também «as conspirações febris do imperialismo» contra a Líbia, Etiópia, Yémen do Sul e a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

A conferência de solidariedade afro-árabe foi inaugurada no domingo por Evaristo Domingos Kimba, membro do Bureau Político do MPLA e ministro da Coordenação Provincial de Angola. A sessão de abertura, consagrada à Palestina, Namíbia e África do Sul, registou a condenação dos Estados-Unidos, Israel e África do Sul.

Esta conferência deve permitir aos movimentos de libertação da África Austral e a Angola,

vítima dos ataques destabilizadores de Pretória, sensibilizar a opinião pública internacional sobre a agressão sul-africana. A Swapo e o ANC, que estão representados pelos seus presidentes, respectivamente Sam Nujoma e Oliver Tambo, denunciaram a aliança racista Telaviv-Pretória.

Declarando que o seu movimento está disposto a participar em qualquer momento em eleições livres na Namíbia sob supervisão internacional, Sam Nujoma afirmou no entanto, que a Swapo prosseguirá a luta armada até que os seus objectivos sejam realizados.

SOFRIMENTOS NA NAMÍBIA

«Sofrimentos horríveis» infligidos pelos ocupantes sul-africanos à população da Namíbia foram denunciados por uma delegação do conselho britânico das Igrejas, que regressou de uma viagem ao território namibiano.

«Ouvimos testemunhas sombrias de mortes, torturas, violência e violação de propriedade cometidas contra pessoas inocentes, e aqueles com que falamos queixam-se mais das arbitriedades das forças da ordem do que das actividades dos guerrilheiros da Swapo», declarou o bispo de Manchester, reverendo Booth-Qlibborn.

Zimbabwé: Nova política económica

As autoridades do Zimbabwé anunciaram aumentos massivos de salários dos trabalhadores menos remunerados, a fim de reparar a injusta disparidade existente entre os rendimentos dos trabalhadores brancos e negros. Um operário negro do Zimbabwé ganha em média 39 vezes menos que um branco.

Os salários de cerca de metade dos trabalhadores do Zimbabwé serão aumentados entre 23,6 e 66 por cento. Segundo os observadores, esta nova orientação da política económica mostra a vontade do Primeiro-Ministro Robert Mugabe de distribuir de forma mais justa as riquezas industriais e naturais do Zimbabwé, e de transformar profundamente a

economia herdada da colonização, baseada na exploração de uma mão-de-obra barata.

O governo zimbabwano apresentou também uma série de propostas destinadas a melhorar as condições de vida dos trabalhadores, nomeadamente nos domínios do alojamento, transporte e educação.

FALECIMENTO DE ALBERT MUGABE

Um porta-voz do governo do Zimbabwé indicou que o corpo de Albert Mugabe, secretário-geral do Congresso Zimbabwano dos Sindicatos e irmão do Primeiro-Ministro Robert Mugabe, encontrado morto na última quarta-feira na piscina da sua casa, será submetido a

uma autópsia, a fim de se saber as causas exactas do seu falecimento.

Segundo os membros da sua família, Albert Mugabe voltou na terça-feira por volta das oito horas da noite, mas saiu novamente a fim de pôr produtos químicos na piscina da sua residência. Não voltou para o jantar e só no dia seguinte, cerca do meio dia, o seu corpo foi encontrado: Albert Mugabe, que era bom nadador, jazia vestido no fundo da piscina.

De 40 anos, Albert Mugabe foi diversas vezes preso durante o regime racista rodesiano, devido às suas actividades sindicais. Defendeu sempre a unidade de todas as organizações sindicais do Zimbabwé numa só central.

Conakry: Reunião de Adrao

A elaboração e aplicação de uma política agrícola comum na África Ocidental como meio de chegar rapidamente à autosuficiência alimentar, foi proposta anteontem pelo presidente Sekou Touré, que inaugurou em Conakry uma conferência dos ministros da Agricultura dos países membros da Adrao (Associação para o Desenvolvimento da Rizicultura na África Ocidental).

O presidente Sékou Touré sublinhou que a instauração desta política agrícola comum exige um inventário das potencialidades agro-pastorais dos Estados membros, e estabelecimento de uma ordem de prioridade nos projectos, a criação de centros de pesquisa, elaboração de grandes projectos rizícolas à escala sub-regional.

HAITI: Oposição no exílio organiza-se

Pela primeira vez em 25 anos de ditadura, os representantes de mais diversas correntes da oposição haitiana conseguiram sentar-se à mesma mesa, em busca da solidariedade indispensável à luta do seu povo, para discutir e definir os meios políticos de uma luta unitária contra o regime de Duvalier.

Comunistas, crentes, intelectuais, sindicalistas, patriotas latino-americanos, cerca de 300 personalidades participaram nesta conferência na Cidade do Panamá, organizada conjuntamente pelo Conselho Mundial da Paz, Bureau latino-americano da Internacional Socialista e o Comité latino-americano para a defesa dos direitos do Homem.

Facto significativo: a Ve-

nezuela e o Panamá foram representados por delegados da quase totalidade dos partidos políticos tanto do poder como da oposição. Sociais-cristãos, socialistas e comunistas reuniram-se à volta da mesma mesa no Panamá. Durante alguns dias, o espírito bolivariano de solidariedade continental pareceu triunfar sobre os conflitos políticos internos de cada país.

Os delegados latino-americanos fizeram questão de recordar a importância do papel que o Haiti — primeiro país independente da América Latina — desempenhou na libertação de todo o resto do continente.

Simon Bolívar buscara e encontrou em Haiti armas, dinheiro, soldados e outros apoios para desencadear a luta anti-colonialista e conduzi-la até ao fim

da dominação espanhola em toda a América do Sul.

Este retorno ao passado manifesta uma vontade de renovar com a tradição de solidariedade latino-americana, que se impõe como uma dívida histórica para com a oposição haitiana.

O diálogo entabulado resultou no Acordo de Panamá, um documento que consagra a formação do Comité de contacto e de ligação, que deverá «desenvolver e aprofundar a cooperação entre as organizações, os grupos e as personalidades» que subscreveram a decisão comum de lutar para acabar com a ditadura no Haiti e «não aceitar nenhuma solução imposta do exterior ao povo haitiano por uma potência estrangeira». (In Afrique-Asie).

NOVA YORK — O secretariado geral do Alto Comissariado da ONU para os Refugiados continuará a organizar e realizar programas de educação para os estudantes sul-africanos e namibianos refugiados no Botswana, Lesoto, Swazilândia e Zâmbia. Por outro lado, a Assembleia Geral da ONU exige numa resolução a aplicação de programas de assistência humanitária aos refugiados da África Austral.

ADVOGADOS

LUANDA — Os primeiros 23 advogados populares formados em Angola receberam recentemente os seus diplomas. Estes advogados vinham sendo formados desde Junho de 1980, num estágio especial programado pelo MPLA — Partido do Trabalho.

FOSFATO

LUSAKA — Importantes jazigos de fosfato foram descobertos nas províncias central e oriental da Zâmbia, anunciou o director-geral da Companhia Mineira e Industrial da Zâmbia (Zicom), James Mapoma. Este funcionário precisou que as reservas de apatite descobertas em Kalwé e em Chilembwé seriam de 200 milhões de toneladas.

COREIA-UGANDA

PYONGYANG — Um acordo sobre a cooperação económica — científica, técnica e cultural foi assinada entre a República Popular e Democrática da Coreia e o Uganda, na semana passada na capital coreana, no final da visita do presidente Milton Obote à Coreia.

FELA PRESO

LAGOS — Fela Anikulapo Kuti, o mais famoso saxofonista da Nigéria, foi preso na quinta-feira passada em Lagos, acusado de assalto à mão armada, porte de droga. Um tribunal de Lagos acusou na sexta-feira o «rei do afro-beat» de «ataque à mão armada de uma fábrica de engarrafamento nos arredores de Lagos, durante o qual, segundo o tribunal, Fela e seus cúmplices teriam furtado um «Wolkswagen» e uma quantia de 20 mil nairas (cerca de 30 mil dólares).

NEGÓCIOS

MONRÓVIA — O antigo embaixador dos Estados-Unidos na ONU, Andrew Young, encontra-se desde quinta-feira em Monróvia, proveniente de Lagos, na companhia de cinco homens de negócios, para uma estadia privada de dois dias na Libéria.

Ministro de Saúde visita hospitais do Leste do país

Com objectivo de constatar «in loco» o estado geral dos hospitais, postos médicos e demais instalações sanitárias existentes no Leste do País, encontra-se desde o passado dia 30 nas Regiões do Gabú e de Bafatá a camarada Carmen Pereira, do Bureau Político do PAIGC e Ministro da Saúde e Assuntos Sociais.

A camarada ministro da Saúde, que se fez acompanhar pelo camarada Malam Bacai Sanhá, Membro do Comité Central do PAIGC, e presidente do Comité do Partido e do Estado da região de Gabú, já visitou, para além do hospital de Gabú, e os postos médicos de Sonaco e de Gan-Cissé.

Segundo informações do correspondente da ANG da região, — durante as reuniões criticaram-se durante os responsáveis pelo posto médico de Sonaco pelas péssimas condições de higiene em que se encontra aquele estabelecimento provocado sobretudo pelo desleixo,

afectando particularmente os medicamentos.

A camarada Carmen Pereira dedicou uma atenção especial à questão da alimentação dos doentes internados criticando, de uma forma severa, os responsáveis do posto médico de Sonaco.

Em Gan-Cissé, a titular da Pasta de Saúde e Assuntos Sociais pôde constatar o mau estado em que se encontra o posto sanitário local, com a agravante da falta de medidas preventivas, ausência total de certas condições para o desenvolvimento de um trabalho minimamente aceitável, ainda agravado pela enexistência de medicamentos considerados da primeira necessidade.

Ainda durante os debates efectuados, a camarada Carmen frisou que irá ser tentada a resolução dos problemas considerados, de acordo com as possibilidades actuais do Governo, sublinhando que serão tomadas medidas sérias em relação aos traba-

lhadores negligentes nos postos de serviço.

Por outro lado, os trabalhadores daquela região, essencialmente de Sonaco e Gan-Cissé, apresentaram, entre várias questões, a necessidade da existência de uma viatura permanente nos postos sanitários, que servirá para a evacuação mais rápida dos doentes para os hospitais regionais.

Segundo o correspondente da ANG, depois desta visita a Sonaco e Gan-Cissé, a camarada Carmen Pereira, sempre em companhia do camarada Malam Bacai, deslocou-se a Paunca, Pira-da, Bajocunda, Pitche Canquelifa e Buruntu-ma.

A titular da pasta de Saúde e Assuntos Sociais aproveitou a sua estadia nessa região para fazer uma intervenção, numa cerimónia que marcou o fim da campanha de esclarecimento e divulgação dos resultados obtidos no histórico primeiro Congresso Extraordinário.

A camarada Ministro realçou a importância do Congresso Extraordinário, tendo no entanto frisado que os resultados cairão por terra, se os militantes do Partido nas bases não se empenharem arduamente na resolução de grandes problemas nacionais, considerando o aumento da produção e da produtividade em qualquer ramo de actividade como factor fundamental.

Recorde-se, no entanto, que a campanha de divulgação das resoluções do 1.º Congresso Extraordinário do P.A.I. G.C., bem como a campanha de esclarecimento da decisão do Comité Central do Partido de libertar o ex-presidente Luiz Cabral e alguns outros detidos na noite de 14 de Novembro, esteve, na região de Gabú, a cargo dos camaradas comandante Hilário Lopes Rodrigues, Mumini Embaló e Filipe Nery Gomes.

MPLA 25 anos Salvaguardar as conquistas revolucionárias

O povo angolano assinala, amanhã, o XXV aniversário da criação do Movimento Popular de Libertação de Angola e simultaneamente o IV da fundação da sua vanguarda política, o MPLA-Partido do Trabalho.

A criação do Partido de vanguarda do povo angolano a 10 de Dezembro de 1956, como resultado da fusão de vários movimentos de resistência ou organizações de luta, permitiu a posterior materialização dos ideais nacionalistas e progressistas que animavam um grupo de intelectuais, entre os quais o imortal Agostinho Neto, herói nacional e primeiro presidente da república.

Durante os vinte e cinco anos de vida e de luta o MPLA, hoje Partido do Trabalho, conseguiu fazer emergir a pátria angolana da exploração a que o jugo colonial submeteu o povo, rumo à construção de uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem.

Mas, condições particularmente difíceis viria a conhecer o martirizado povo de Angola, com a independência total. Com efeito a República Popular de Angola conheceu já inúmeras agressões dos imperialistas que, desesperadamente tentam salvaguardar os seus interesses naquela antiga colónia portuguesa.

Na longa lista dos crimes perpetrados pelo bando fantoche «Unita», em conluio com os racistas da África do Sul e mercenários a soldo do imperialismo, figura a dinamitação a 1 de Dezembro, último da maior refinaria de petróleo em Angola. A acção foi vigorosamente condenada pela Organização de Unidade Africana.

Contudo, Angola empenha-se na construção de uma vida nova, realizando importantes reformas nos domínios social, económico e político. O país optou firmemente pela nacionalização dos sectores — chave da indústria, pelo estabelecimento do controle do Estado sobre os Recursos Naturais, a satisfação das necessidades do país em géneros alimentícios, a partir das reservas internas e aumentar a produtividade do sector agrícola através da cooperativização dos camponeses.

Navegador solitário são e salvo

Carlos Lage, o navegador português que ligou Maputo a Lisboa sózinho, num barco à vela («Aventura»), depois de 19 meses de odisséia marítima, está são e salvo.

Lage, de 28 anos de idade, saiu de Moçambique em Maio de 1980 e escalou Bissau em Junho deste ano, tendo chegado a Lisboa no domingo passado, vindo do Norte para onde foi levado por ventos contrários, enquanto a Marinha de Guerra e a Aviação, que o esperavam em fins de Novembro, andavam à sua procura no Sul de Portugal. (Na foto o navegador no porto de Bissau)



FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem: Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.